

## AJUDA AOS REFUGIADOS (guerra na Ucrânia)

Estão a chegar a Portugal centenas de famílias refugiadas da guerra da Ucrânia. Não sabem quando ou se vão voltar. Precisam de tudo. A Equipa de Acolhimento está a fazer uma recolha que decorrerá até Domingo de Páscoa, 17 de Abril. Lençóis, cobertores, almofadas, toalhas, produtos de higiene, produtos de limpeza de casa, loiça, copos, talheres, panelas, camas, etc. Tudo é bem-vindo e será entregue às famílias que, ao fugir da guerra, recomeçam do zero. Que esta Quaresma seja um momento de partilha de família para família, com o Amor de Cristo. **Equipa de Acolhimento, Secretariado Paroquial. T: 210 966 989**

## HORÁRIOS DA SEMANA SANTA

### DOMINGO DE RAMOS

10h00 **Igreja de Caselas:** Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor (bênção dos ramos e procissão)

12h15 **Igreja Paroquial:** Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor (bênção dos ramos e procissão)

18h30 **Igreja Paroquial:** Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor (com entrada solene)

### QUINTA-FEIRA SANTA

10h00 **Sé de Lisboa:** Missa Crismal

19h00 **Igreja Paroquial:** Missa Vespertina da Ceia do Senhor

21h30 **Igreja Paroquial:** Adoração do SSmo. Sacramento  
Não há Adoração nem Missa na Igreja de Caselas

### SEXTA-FEIRA SANTA

10h00 **Igreja dos Jerónimos:** Ofício de Leituras e Laudes

15h00 **Igreja Paroquial:** Celebração da Paixão do Senhor

18h30 **junto à Capela do Senhor dos Passos, Igreja dos**

**Jerónimos:** Via Sacra (conjuntamente com a Paróquia de Santa Maria de Belém)

### SÁBADO SANTO

10h00 **Igreja dos Jerónimos:** Ofício de Leituras e Laudes

22h00 **Igreja Paroquial:** Vigília Pascal

### DOMINGO DA PÁSCOA

10h30 **Igreja de Caselas:** Missa Solene da Ressurreição

12h15 **Igreja Paroquial:** Missa Solene da Ressurreição

18h30 **Igreja Paroquial:** Missa Solene da Ressurreição

## CONFISSÕES NA SEMANA SANTA

Terça-feira: 17h30-18h30 | 19h15-20h30

Quarta-feira: 17h30-18h30 | 19h15-20h30

## EVANGELHO DESTE DOMINGO

### Jo 8, 1-11

Naquele tempo, Jesus foi para o monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d'Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?». Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. Como persistiam em interrogá-l'O, ergueu-Se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão. Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?». Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Disse então Jesus: «Nem Eu te condeno. Vai e não tornes a pecar».

**OFERTÓRIOS** Os ofertórios das Missas deste fim-semana destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja.

Recordamos que, devido à melhoria da situação de pandemia, os ofertórios voltam a realizar-se durante as missas. Sede generosos, como sempre.

**CATEQUESE** Neste Domingo, 03 de Abril, será o encerramento das actividades no 2º período, com a Via Sacra com crianças às 11h15 e Missa às 12h15. A Catequese regressa no dia 19 de Abril.

### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 125 (126), 1-6

**REFRÃO:** Grandes maravilhas fez por nós o Senhor



Rua João Dias, nº 53  
1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org

# 1217

## PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

3 Abril 2022

Pieter Brueghel II,  
Jesus e a mulher adúltera



Jesus ergue-se e não responde directamente à questão que Lhe foi posta, mas faz uma afirmação que contém em si também uma pergunta: «Quem de vós está sem pecado, lance em primeiro lugar a pedra contra ela». Depois inclina-Se de novo e volta a escrever na terra.

Assim uma palavra de Jesus, uma palavra só mas incisiva (ao ponto de se ter tornado proverbial) e autêntica, uma daquelas perguntas que nos sacodem e nos fazem ler a nós próprios em profundidade, impede aqueles homens de cometer violência em nome da Lei.

Só Deus, e portanto só Jesus, poderia condenar aquela mulher. ENZO BIANCHI, 2016

### DOMINGO

Domingo V da Quaresma

Is 43, 16-21; Filip 3, 8-14; Jo 8, 1-11

### SEGUNDA-FEIRA

Dan 13, 1-9.15-17.19-30.33-62 ou

Dan 13, 41c-62; Jo 8, 1-11

### TERÇA-FEIRA

Num 21, 4-9; Jo 8, 21-30

### QUARTA-FEIRA

Dan 3, 14-20. 91-92. 95; Jo 8, 31-42

### QUINTA-FEIRA

Gen 17, 3-9; Jo 8, 51-59

### SEXTA-FEIRA

Jer 20, 10-13; Jo 10, 31-42

### SÁBADO

Ez 37, 21-28; Jo 11, 45-56

### PRÓXIMO DOMINGO

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

Is 50, 4-7; Filip 2, 6-11; Lc 22, 14 - 23, 56

ou Lc 23, 1-49

## ORAÇÃO DE CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA E UCRÂNIA

Papa Francisco, 25 de Março 2022

Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, recorremos a Vós nesta hora de tribulação.

Vós sois Mãe, amais-nos e conheceis-nos:

de quanto temos no coração, nada Vos é oculto.

Mãe de misericórdia, muitas vezes experimentamos a vossa ternura providente, a vossa presença que faz voltar a paz, porque sempre nos guiáis para Jesus, Príncipe da paz.

Mas perdemos o caminho da paz.

Esquecemos a lição das tragédias do século passado, o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais.

Descuidamos os compromissos assumidos como Comunidade das Nações e estamos a atraiçoar os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens.

Adoecemos de ganância, fechamo-nos em interesses nacionalistas, deixamo-nos ressequir pela indiferença e paralisar pelo egoísmo.

Preferimos ignorar Deus, conviver com as nossas falsidades, alimentar a agressividade, suprimir vidas e acumular armas, esquecendo-nos que somos guardiões do nosso próximo e da própria casa comum. Dilaceramos com a guerra o jardim da Terra, ferimos com o pecado o coração do nosso Pai, que nos quer irmãos e irmãs.

Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo, excepto a nós mesmos.

E, com vergonha, dizemos: perdoai-nos, Senhor!

Na miséria do pecado, das nossas fadigas e fragilidades, no mistério de iniquidade do mal e da guerra, Vós, Mãe Santa, lembrai-nos que Deus não nos abandona, mas continua a olhar-nos com amor, desejoso de nos perdoar e levantar novamente. Foi Ele que Vos deu a nós e colocou no vosso Imaculado Coração um refúgio para a Igreja e para a humanidade.

Por bondade divina, estais connosco e conduzi-nos com ternura mesmo nas curvas mais apertadas da história.

Por isso recorremos a Vós, batemos à porta do vosso Coração, nós os vossos queridos filhos que não Vos cansais de visitar em todo o tempo e convidar à conversão.

Nesta hora escura, vinde socorrer-nos e consolar-nos.

Repeti a cada um de nós:

«Não estou porventura aqui Eu, que sou tua mãe?»

Vós sabeis como desfazer os emaranhados do nosso coração e desatar os nós do nosso tempo.

Repomos a nossa confiança em Vós.

Temos a certeza de que Vós, especialmente no momento da prova, não desprezais as nossas súplicas e vindes em nosso auxílio.

Assim fizestes em Caná da Galileia, quando apressastes a hora da intervenção de Jesus e introduzistes no mundo o seu primeiro sinal.

Quando a festa se mudou em tristeza, dissestes-Lhe: «Não têm vinho!».

Ó Mãe, repeti-o mais uma vez a Deus, porque hoje esgotamos o vinho da esperança, desvaneceu-se a alegria, diluiu-se a fraternidade. Perdemos a humanidade, malbaratamos a paz. Tornamo-nos capazes de toda a violência e destruição.

Temos necessidade urgente da vossa intervenção materna.

Por isso acolhei, ó Mãe, esta nossa súplica: Vós, estrela do mar, não nos deixeis naufragar na tempestade da guerra;

Vós, arca da nova aliança, inspirai projectos e caminhos de reconciliação;

Vós, «terra do Céu», trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus;

Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão;

Libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear;

Rainha do Rosário, despertai em nós

a necessidade de rezar e amar;

Rainha da família humana, mostrai aos povos o caminho da fraternidade;

Rainha da paz, alcançai a paz para o mundo.

O vosso pranto, ó Mãe, comova os nossos corações endurecidos. As lágrimas, que por nós derramastes, façam reflorescer este vale que o nosso ódio secou.

E, enquanto o rumor das armas não se cala, que a vossa oração nos predisponha para a paz.

As vossas mãos maternas acariciem quantos sofrem e fogem sob o peso das bombas.

O vosso abraço materno console quantos são obrigados a deixar as suas casas e o seu país. Que o vosso doloroso Coração nos mova à compaixão e estimule a abrir as portas e cuidar da humanidade ferida e descartada.

Santa Mãe de Deus, enquanto estáveis ao pé da cruz, Jesus, ao ver o discípulo junto de Vós, disse-Vos: «Eis o teu filho!».

Assim Vos confiou cada um de nós.

Depois disse ao discípulo, a cada um de nós: «Eis a tua mãe!» (19, 27).

Mãe, agora queremos acolher-Vos na nossa vida e na nossa história.

Nesta hora, a humanidade, exausta e transtornada, está ao pé da cruz convosco.

E tem necessidade de se confiar a Vós,

de se consagrar a Cristo por vosso intermédio.

O povo ucraniano e o povo russo, que Vos veneram com amor, recorrem a Vós, enquanto o vosso Coração palpita por eles e por todos os povos ceifados pela guerra, a fome, a injustiça e a miséria.

Por isso nós, ó Mãe de Deus e nossa, solenemente confiamos e consagramos ao vosso Imaculado Coração nós mesmos, a Igreja e a humanidade inteira, de modo especial a Rússia e a Ucrânia.

Acolhei este nosso acto que realizamos com confiança e amor, fazei que cesse a guerra, providenciai ao mundo a paz.

O sim que brotou do vosso Coração abriu as portas da história ao Príncipe da Paz; confiamos que mais uma vez, por meio do vosso Coração, virá a paz.

Assim a Vós consagramos o futuro da família humana inteira, as necessidades e os anseios dos povos, as angústias e as esperanças do mundo.

Por vosso intermédio, derrame-se sobre a Terra a Misericórdia divina e o doce palpitar da paz volte a marcar as nossas jornadas.

Mulher do sim, sobre Quem desceu o Espírito Santo, trazei de volta ao nosso meio a harmonia de Deus.

Dessedentai a aridez do nosso coração, Vós que «sois fonte viva de esperança».

Tecestes a humanidade para Jesus, fazei de nós artesãos de comunhão.

Caminhastes pelas nossas estradas, guiai-nos pelas sendas da paz. Amen.

## JEJUM, INTERIORIDADE E COMPAIXÃO

Carlos Maria Antunes



A mulher adúltera, Rembrandt

A multiplicidade, a dispersão e também as contradições dos nossos desejos fazem apelo a um processo de reconciliação. De nenhum modo se pretende dizer marginalização de algum sentimento que nos habite. É importante afirmá-lo, porque existe uma tentação comum de separar bons e maus desejos.

Aliás, não o fazemos só com os nossos desejos. Gastamos uma boa parte da nossa energia a traçar fronteiras. Somos herdeiros de uma visão dualista do mundo e de nós próprios, geradora de tanto sofrimento.

Quantos de nós não carregámos, ou ainda carregamos, com o peso de um sentimento ou de um desejo que consideramos como mau? O moralismo é uma das piores ameaças a uma sã espiritualidade. Não deixa espaço à investigação, fecha todas as possibilidades de descoberta, destrói a autonomia e a consequente liberdade do sujeito, pois apresenta-se *a priori* como uma sentença definitiva, interiorizada acriticamente como reflexo de um determinado contexto cultural. Deveríamos ser mais perscrutadores atentos da vida do que catalogadores.

Somos movimento, somos fluir, somos alternância. Somos gente em acontecimento. Temos ainda para aprender uma suavidade no olhar sobre nós próprios e sobre os outros.

Não terá sido esse o olhar de Jesus ante a mulher adúltera? Ele baixa os olhos, inclina-se para o chão, sabe que somos pó da terra. Recusa-se a julgar e a condenar. «Quem estiver sem pecado que lhe atire a primeira pedra!», criando assim um espaço de auto-interrogação, convidando a um peregrinar da lei para o coração, possibilitando que cada um se confronte com a sua própria contradição. Ninguém sai condenado; todos partem, incluindo a mulher, num processo de reconstrução, que só o amor tornou possível.